

Marcação nominal de gênero no português,
segundo Souza e Silva & Koch

Luiz Arthur Pagani

- nomes — substantivos & adjetivos:

Embora, nas gramáticas do português, o adjetivo e o substantivo sejam considerados como duas categorias distintas, a flutuação categorial entre eles é grande.

Funcionalmente, muitos dos nomes podem ser, conforme o contexto, substantivos (termos determinados) ou adjetivos (termos determinantes). [1, p. 40]

- “um diplomata mexicano” × “um mexicano diplomata”:

no enunciado *um diplomata mexicano*, o segundo vocábulo é um substantivo e o terceiro adjetivo, já em *um mexicano diplomata* dá-se o inverso. [1, p. 40]

- ou só adjetivo ou só substantivo:

Há, entretanto, alguns nomes que são essencialmente adjetivos (*triste, grande, etc.*) e outros que são essencialmente substantivos (*homem, tigre, etc.*). [1, p. 40]

- distinção não absoluta:

a distinção funcional não é absoluta: *um homem tigre* designa aquele que tem a ferocidade de um tigre e corresponde a *um homem feroz*. [1, p. 40]

- adjetivo — temas em *-o*, *-e* & consoante:

Por um lado, tanto os substantivos como os adjetivos são marcados por vogais temáticas (*criança*, *mestre*, *medo*; *agrícola*, *verde*, *cinzent**o*) ou por formas atemáticas terminadas em vogais tônicas e consoantes (*fló*, *gibi*, *urubu*, *inspetor*; *cru*, *nu*, *burguês*, *tentador*). Por outro lado, os adjetivos estão quase exclusivamente distribuídos nas formas em *-e*, *-o* e em *consoantes*, enquanto os substantivos encontram-se distribuídos em todas as formas. [1, p. 40]

- gênero — feminino em */-a/*, masculino em \emptyset :

O *gênero*, que condiciona uma oposição entre forma masculina e forma feminina, é caracterizado por flexão, através do morfema */-a/* (forma marcada) no feminino, e do morfema \emptyset (forma não marcada), no masculino (peru — perua). [1, p. 41]

- feminino — acréscimo de *-a*:

Tal flexão opera através do acréscimo do morfema flexional *-a* átono final à forma masculina. Quando a forma é atemática, há simplesmente o acréscimo mencionado: *peru—perua* / *autor—autora*; mas, quando tal forma termina em vogal temática, como *pombo*, *parente*, essa vogal é suprimida, através de uma mudança morfofonêmica, decorrente do acréscimo do morfema *-a*: *pombo - o + a = pomba*; *parente - e + a = parenta*. [1, p. 41]

- formas não flexionadas:

nem todas as palavras são marcadas flexionalmente.

Veja-se, por exemplo: *casa*, *livro*, *cônjuge*, *criança*, em que a vogal final não indica gênero, mas simplesmente registra a classe gramatical. Embora não marcadas flexionalmente, tais palavras admitem a anteposição de um artigo: *a casa*, *o livro*, *o cônjuge*, *a criança*. Assim, em português, cabe ao artigo marcar, explícita ou implicitamente, o gênero dos nomes substantivos. Consequentemente, o gênero nos nomes é um traço acessório, redundante. [1, p. 41]

- gênero ≠ sexo:

a flexão de gênero costuma ser associada intimamente ao sexo dos seres. Contra essa interpretação tem-se os seguintes argumentos: a) o gênero abrange todos os nomes substantivos portugueses, quer se refiram a seres animados, providos de sexo, quer designem apenas “coisas” como: *mesa, ponte, tribo*, que são femininos (precedidos do artigo *a*) ou *sofá, pente, prego*, que são masculinos (precedidos pelo *o*); b) o conceito de sexo não está necessariamente ligado ao de gênero: mesmo em substantivos referentes a animais e pessoas há algumas vezes discrepância entre gênero e sexo. Assim, a *testemunha*, a *cobra* são sempre femininos e o *cônjuge*, o *tigre*, sempre masculinos, quer se refiram a seres do sexo masculino, ou feminino. [1, p. 42]

- heteronímia × flexão:

Em razão da ausência de distinção entre processo flexional e processo lexical, é comum ler-se em gramáticas do português que *mulher* é o feminino de *homem*, que *cabra* é o feminino de *bode*. Trata-se de casos de heteronímia dos radicais, isto é, de vocábulos lexicalmente distintos, que, tradicionalmente, têm sido utilizados para indicar a categoria de gênero. [1, p. 42]

- alomorfes:

- a) subtração da forma masculina: órfão — órfã; réu — ré; mau — má (morfema subtrativo);
- b) alternância vocálica redundante e não-redundante:
redundante — vogal impedia posterior tônica fechada /ô/ — passa a aberta /ó/: formoso — formosa; novo — nova (morfema aditivo e alternativo); *não-redundante* — avô — avó e seus derivados (morfema alternativo).
- c) distinção de gêneros diferentes sem flexão: *o, a* intérprete; *o, a* mártir (morfema latente).

[1, p. 43]

Referências

- [1] Maria Cecília P. de Souza e Silva and Ingedore Villaça Koch.
Lingüística Aplicada ao Português: Morfologia. Cortez, São Paulo, 8a. edition, 1987.